

**FACCAMP**  
**(Faculdade de Campo Limpo Paulista)**

Fernanda Oliveira Silva RA: 6925  
Sidney Oliveira dos Santos RA: 7329

Princípios educacionais e a emancipação tardia da região de  
Francisco Morato

**Campo Limpo Paulista**

**2009**

**FACCAMP**  
**(Faculdade de Campo Limpo Paulista)**

Princípios educacionais e a emancipação tardia da região de  
Francisco Morato

Trabalho apresentado a Faculdade de  
Campo Limpo Paulista com exigência para  
Conclusão do Curso de Licenciatura em História.

Orientador:  
Professor: Murilo Leal Pereira Neto

***Campo Limpo Paulista***

**2009**

## **Dedicatória**

Dedicamos esse trabalho as pessoas que contribuíram para que se concluísse, desde os membros do Judiciário até as pessoas que entrevistamos que nos auxiliaram com informações fundamentais para o andamento da pesquisa.

## **Epígrafe**

I.

“Vai surgindo o sol nas colinas  
Emitindo seus raios do alto  
Aquecendo este chão querido  
De passante Francisco Morato  
Na batalha do cotidiano  
Nunca foges de seu ideal  
Pois é esse o lema que ostenta  
Com denodo de seu pessoal

II.

O slogan de sua bandeira  
Que foi dado por gente capaz  
E cravada com letras de ouro  
Cidade do amor e da paz

III.

Dos longínquos tempos distantes  
Ao presente que eu quero bem  
Quando tu ainda és esperança  
Da saudosa e querida Belém  
Segue firme o passado heróico

Sem temer o que der e vier  
Na batalha em busca da glória  
Não recuas um passo sequer

IV.

Passa o tempo e vem novo dia  
Nasce a planta e brota a flor  
É Morato seguindo tão firme  
Irmanando no sangue e suor  
Tenho orgulho de ser moratense  
E em sua terra viver  
O teu nome pra mim é sagrado  
Te amarei até morrer.”

(Hino Municipal, regulamentado pela Lei Municipal nº 2993 de 11/05/1967, em seu artigo 18º)

## **Agradecimentos**

Agradecemos primeiramente a Deus todo poderoso, pois acreditamos que por meio deste conseguimos concluir e chegar ao ponto em que chegamos, com força fé e saúde, sempre equilibrados, sem desanimar, seguindo com coragem, acreditando sempre na vitória através da conquista.

Nossos votos de agradecimento vão para os professores e diretores das escolas que nos forneceram todo o suporte permitindo-nos aprofundar a compreensão do tema estudado, direcionando com argumentos e idéias a melhoria do projeto.

Queremos agradecer a nossos familiares que nos deram apoio e que nos incentivaram com palavras e argumentos para fortalecessem sempre o desejo de querer e buscar, pois foram as peças fundamentais para que hoje chegássemos aqui com esse pensamento e com o sentimento de vitória.

Não podemos esquecer também do apoio dos professores da faculdade e colegas de classe que tiveram um papel de grande importância tanto nos trabalhos quanto nos conhecimentos, pois nos ajudaram a entender diversos contextos nos dando horizontes e nos posicionando como futuros historiadores.

Eu, Sidnei, dedico esse trabalho a todos citados a cima, mas em especial quero apontar meu primo, Leandro do Carmo e Silva, que me fez acreditar que por meio dos estudos futuramente poderemos nos posicionar melhor em relação a cidadania às matéria do conhecimento. Sendo também a pessoas que me influenciou a estudar e que me apoiou nos momentos em que eu mais precisava.

Eu, Fernanda, dedico este trabalho a todos que colaboraram para que uma história local fosse tão valiosa, agradeço ao nosso professor orientador Murilo Leal por ter tido muita calma nessa jornada de pesquisa e também ao meu parceiro de trabalho Sidnei, por juntos termos elaborado uma pesquisa tão valiosa não só para nós, mas para todos que acredita na história e no crescimento de sua cidade.

## **Resumo**

Discute-se as idéias de planejamento e organização do serviço de educação escolar no município de Francisco Morato. Acredita-se que a educação veio a surgir com a idéia de emancipação da cidade. Porém, desconhecendo a regulamentação do município e sem a noção de um orçamento e planejamento. Pretende-se mostrar que a história educacional na cidade de Francisco Morato tem toda uma burocracia e um interesse que nos leva a um entendimento diferenciado do comum.

Com esses estudos pretende-se aprofundar o conhecimento da história de Francisco Morato e seu processo de emancipação.

Palavra-chave: Planejamento e organização

Educação e Escola

Período de Emancipação

Francisco Morato

Educação

# Sumário

|   |    |
|---|----|
| <b>Introdução</b> .....   | 9  |
| <b>Capítulo 1</b>   |    |
| 1.1. A importância e o crescimento educacional na região de Belém. .... | 11 |
| 1.2. O crescimento da população. ....                                   | 12 |
| 1.3. A construção de novas escolas. ....                                | 13 |
| <b>Capítulo 2</b>   |    |
| 2.1. A construção de uma nova cidade. ....                              | 19 |
| 2.2. A distribuição de terras e elevação a município.....               | 21 |
| <b>Anexos</b> .....   | 23 |
| Considerações Finais .....  | 27 |
| Referencias Bibliográfica .....   | 28 |



## **Introdução.**

O objetivo desta pesquisa é considerar as diversas transformações pelas quais passou o município de Francisco Morato em seu contexto educacional e emancipativo<sup>1</sup> no período de 1930 a 1965, e refletir sobre nossa prática enquanto educadores.

Discute-se a idéia de planejamento e organização do serviço de educação escolar no município de Francisco Morato. Pois se acredita que a educação veio a surgir com a idéia de emancipação da cidade. Porém, desconhecendo a regulamentação do município e sem noção de um orçamento e planejamento. Mostraremos que a história educacional da cidade colaborou para seu crescimento e emancipação.

Aprofundaremos a pesquisa buscando respostas às seguintes questões: Como se iniciou o processo ou os planos de educação na cidade? Quais foram os ideais e os interesses desses processos e como beneficiava a cidade?

Para obtermos respostas a essas questões e concluirmos a pesquisa, teremos que englobar o surgimento da cidade a partir dos princípios de desenvolvimento social e cultural, ampliando nossas pesquisas e tratando também do aumento demográfico da cidade, a fim de que obtenhamos novos documentos e que nosso trabalho possa vir contribuir para ampliar o número de estudos sobre a cidade.

Sendo assim, temos a idéia central de Educação e Emancipação. Pretendemos ampliar todos os conceitos e idéias que são postas a fim de contribuir com a história de Francisco Morato, que essa historia local adquira significado para cada pessoa que reside ou já residiu na cidade, e para nós que atualmente moramos na mesma.

Portanto, esse trabalho discutirá a idéia de planejamento e organização do serviço de educação escolar no município de Francisco Morato. Pois se acredita que a educação veio a surgir com a idéia de Emancipação da cidade no pensamento sobre os princípios de educação escolar governamental.

---

<sup>1</sup> Tornar independente ou libertar-se.

Portanto, nesta obra está relatada a história do município de Francisco Morato e seu sistema educacional desde o período de 1930 até os anos de 1965. Este imenso período nos mostra que a cidade teve uma ampla história que ainda não é muito conhecida por seus habitantes, devido à ausência de documentos e à falta de interesse da população, assim, portanto, a história local é deixada para trás.

## Capítulo 1

### 1.1 A importância e o crescimento educacional na região de Belém<sup>2</sup>.

De acordo com nossos estudos, houve a necessidade de uma organização educacional na região da Vila Belém na década de 1830, atual cidade de Francisco Morato, em decorrência do crescimento populacional na região e da migração de famílias trabalhadoras. Nessa época, a Vila era apenas um lugarejo<sup>3</sup>, e o projeto do governo estadual era a construção de uma ferrovia para o escoamento do produto mais cobiçado da época, o café.

Mas foi na década de 1850, que Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá (título dado por D. Pedro II, Mauá significa: “Terras erguidas entre baixos alagadiços”, comprou as terras denominadas “Fazenda Cachoeira Belém” e duas partes do sítio “Borda da Mata” no interior de São Paulo, onde mais tarde se fundaria o município de Franco da Rocha e Francisco Morato.

Em 1856, começaram as conversações para a construção da ferrovia Santos-Jundiaí. O Barão de Mauá estabeleceu parceria com a associação do vilarejo da Fazenda Belém, que passou a ser conhecida como “sede da Companhia Fazenda Belém”.

Essa sede da Fazenda Belém passou a fazer parte da organização da maior Companhia Férrea da época, a “The São Paulo Railway C.O (SPR), empreendimento formado por capitais britânicos e brasileiros.

Essa parceria entre a Companhia Belém e a São Paulo Railway tinha por fim questões econômicas e de crescimento da ferrovia no interior paulista, sendo seus objetivos iniciais construir a ferrovia para o transporte do café, que nesse período estava em grande expansão.

Portanto, ficaria mais fácil o transporte da carga, fazendo-se sua locomoção desde o porto de Santos, litoral paulista, até a região inicialmente da Vila Belém, depois desse trecho, o transporte seria feito com carros de bois até a região de Jundiaí, interior paulista. Com a ferrovia pronta transportando sua carga, o Barão de Mauá em 1866 decide vender para a S.P.R, 49 km<sup>2</sup> das terras que possuía na região do atual município de Francisco Morato.

---

<sup>2</sup> Antigo nome dado a cidade de Francisco Morato;

<sup>3</sup> Lugar onde abita um pequeno povoado;

## 1.2 O crescimento da população

Em 1867, é inaugurada uma estação no povoado da Vila Belém, a estrada de ferro São Paulo Railway foi de fundamental importância para o desenvolvimento do longo caminho do porto de Santos até Jundiaí, que na época era chamada de “Boca do Sertão” e por onde foi feito todo o transporte da produção agrícola do interior paulista, principalmente o café.

Até 1865, a Vila Belém era um local que servia de canteiro de obras cercado pela imensa floresta que pertencia ao Barão de Mauá, e em 1867 o único movimento de pessoas que existia em Belém era de engenheiros e funcionários que transitavam até Jundiaí.

Começa-se, então, no vilarejo, um crescimento populacional devido à quantidade de famílias de operários que se mudou para o local. A Vila Belém serve, então, de acampamento aos operários que trabalhavam na construção das ferrovias e no túnel para transpor a Serra de Botujuru, visando estender os trilhos até Jundiaí.

A Vila passa também a entreposto de produtos agrícolas que vinham da região de Atibaia, Bragança Paulista e Minas Gerais. Pela aprovação do Governo brasileiro, a Companhia Fazenda Belém começa a ser loteada em sítios e suas terras passam a ser vendidas para os ferroviários. Tempos mais tarde, a Vila Belém torna-se distrito de onde é hoje o município de Franco da Rocha.

Na década de 1930 com o governo provisório de Getúlio Vargas, é criado o Ministério da Educação e Saúde<sup>4</sup>, que foi órgão importante para o planejamento de construções em âmbito nacional dos sistemas educacionais e até mesmo de universidades.

No ano de 1936, mais especificamente em 18 de maio desse mesmo ano, é fundado um clube que tinha por objetivo acolher os ferroviários para diversão, deu-se o nome de Clube Progresso, o clube social e desportivo foi fundado por altos funcionários da Companhia Inglesa São Paulo Railway C.O e da Fazenda Belém, e era usado para diversão, jogos, eventos de dança, bailes e diversas outras apresentações.

---

<sup>4</sup> Criado no Governo Vargas com finalidade de centralizar e modernizar a máquina pública.

Com todo esse crescimento populacional na região o povo sente que há uma necessidade educacional, mas a Vila Belém não tem nenhuma construção para atendê-los.

### **1.3 A construção de novas escolas**

É então que em 1935 com a distribuição dos loteamentos residenciais e com o Ministério da Educação em funcionamento, encontramos em uma dessas casas construídas na Fazenda Belém, aquela que é considerada a primeira escola, chamada de “Escola Rural de Belém”. Tratava-se de órgão do Governo do Estado de São Paulo e ministrava aulas somente até o 3º ano do ensino fundamental.

A partir de 1943, o 4º ano já poderia ser ministrado no município de Franco da Rocha, no “Grupo Escolar de Franco da Rocha”, que tinha como diretor Adamastor Batista de Souza. Contudo, devido à distância entre Vila Belém e Franco da Rocha, a população de Belém faz reivindicações exigindo terras para a construção de uma nova escola.

Assim, no ano de 1944 é construído um barracão pela direção da Fazenda Belém, onde é então inaugurada uma pequena escola contendo duas salas apenas, um pequeno gabinete, banheiro e cozinha. Assim surgia a escola “Mista de Belém”. Segundo Aduari Alves (2001, pag.112).

Às 10h30min daquele dia, sob em esplendido dia de sol, chegou à estação o trem de São Paulo que conduzia a grande comitiva composta dos Srs. Professores Luiz de Castro, Inspetor Escolar do Distrito; Benedito Fagundes Marques, Prefeito municipal de Juquerí; Adamastor Batista, Diretor do Grupo Escolar de Franco da Rocha e Auxiliar do Distrito; Padre Aquiles Silvestre, Vigário da Paróquia de Caieiras; Dr. Armando Pinto, Diretor de “Vida Nova”, brilhante jornal da região; Professora Alda Matos Braga e Cacilda Betarelo, da escola de Belém; Joaquim Pereira, Administrado Dr. da Cia. Fazenda Belém; João Rodrigues Oliveira, Chefe da estação Belém; Leonel Pacheco, encarregado do Armazém de Belém; Adail J. Duclos, diretor da revista “Ferrovia” e representante dos plantadores da localidade, demais professores, etc.

Foram todo recebido pelos escolares em formatura, tendo em seguida se dirigido ao edifício a ser inaugurado.

Houve, então, neste dia, a grande inauguração do novo edifício “Grupo Escolar de Belém”, onde o Professor Luiz de Castro substituiu o Delegado Escolar

da região, Henrique Riquete, que foi convidado para cortar a fita de inauguração. Estava aí mais uma amostra do crescimento da região.

É neste ano também que a cidade vizinha, Franco da Rocha, conquista sua emancipação. A estrada de ferro transporta elevado número de passageiros e cargas, levando também os alunos para frequentar as aulas no 4º ano em Franco da Rocha.

Cabe notar que, as aulas tinham seus horários em dois períodos, das 9:00h as 12:00 e das 14:00h as 17:00, coincidindo com os horários dos trens.

O “Grupo Escolar de Belém” teve sua elevação como sistema educacional em Julho de 1947, as crianças querem estudar o 4º ano, mas é preciso viajar até Franco da Rocha, as crianças são muitas e as escolas se tornam poucas, a população da região de Belém começa a pressionar o governo local.

É então que, em dezembro deste mesmo ano, é criada oficialmente a primeira escola em Belém pelo Governo do Estado, que entregou a direção à Diretora Professora Geny Alves Pascoal da Silveira, que iniciou as aulas no dia 10 de Fevereiro de 1948 com 170 alunos matriculados, e fizeram uma comemoração em que foi colocada uma faixa sobre os letreiros “Escola Mista de Belém”, a escola, no entanto ministrava aulas de Linguagem, Aritmética, Geografia, História do Brasil, Ciências e Caligrafia.

A organização da época para o sistema educacional era a seguinte: Estudos básicos do 1º ao 4º ano primário (atual fundamental); depois era feito um curso de admissão, estudando mais quatro anos, denominados 1º ao 4º ano ginásial (atual ensino fundamental II de 5º a 8º série) e, por fim, tinha o curso científico, com duração de três anos, hoje considerado o ensino médio. De acordo com Antonia Aparecida Pinto e José Laércio Albertin, (1996, pág.32).

O primeiro dever da escola é fazer que todo e qualquer aluno aumente o seu potencial de capacidade e zelo e do entusiasmo que consiga despertar, defender a força da escola e a sua influência social.

O ensino era então administrado com base nas Leis Orgânicas do Ensino<sup>5</sup>, do Ministério da Educação, que surgiram no ano de 1942. Como o Brasil se industrializava e não só a região de Belém, mas o país investia nas escolas, com o ritmo do desenvolvimento tecnológico da indústria em expansão, as escolas são mais procuradas, inclusive as escolas acadêmicas de cursos profissionalizantes.

Com esse crescimento de demanda educacional e com a ajuda do Governo Estadual, a Vila Belém passa da Escola Rural de Belém, a Grupo Escolar de Belém e a Escola Mista de Belém, instalada agora em uma nova sede. Junto com a mesma veio o progresso de professores que saíam do Centro de São Paulo e vinham a Belém para lecionar e participar do projeto “Educação na Cidade” (hoje esse projeto toma outro nome “Projeto de Olho no Futuro”, que foi reelaborado pela pedagoga Yara Ryan no ano de 1993, com o apoio da Coordenadoria da Educação, Cultura e Esportes.)

Os alunos da nova sede comemoraram, pois com o progresso do sistema de ensino, ganharam uniformes: calça azul marinho e camisa branca, para os meninos; saia pisada azul marinho e camisa branca, para as meninas, sapato preto e meias brancas. Festejaram a então esperada formatura, que foi promovida no Esporte Clube Progresso.

Em 1950, aproximadamente, durante o Governo Carvalho Pinto, ocorreu a doação de uma área no centro da Vila Belém, onde foi construída outra escola (“Escola Estadual Dr. Francisco Morato”) para atender as necessidades de uma população crescente. Esta escola continua a fazer parte do “Grupo Escolar de Belém”. Nesse período a região passa de uma população de quatro mil para aproximadamente dez mil habitantes, isso com base na pesquisa do jornal da época, “O Moratense”, revelando, assim, o crescimento populacional da região.

Em 1961, quando a LDB (Lei e Diretrizes da Educação Básica) é estabelecida, encontram-se novos sistemas educacionais no país, a lei reestrutura o ensino, o objetivo é acabar com a antiga escola normal e formar professores para o ensino fundamental.

---

<sup>5</sup> Leis orgânicas são aquelas que servem de fundamento a um instituto ou ente jurídico. As leis orgânicas do ensino elaboradas na gestão do ministro Gustavo Capanema à frente do MEC, instituíram os princípios segundo as quais a educação brasileira deveria funcionar.

(Entrevista com a Senhora Diretora Alda Matos Braga. Aduari Alves, 2001 pág.113)

A professora e diretora Alda Matos Braga que pôs em relevo a atuação brilhante dos Dirigentes da Cia Fazenda Belém que tudo daria certo para as novas construções dos edifícios educacionais, em sua fala ela diz:

Muito dignas autoridades: eclesiástica, civil e escolar; minhas senhoras; meus senhores; meus colegas e alunos.

Com vossa honrosa presença, inauguram-se, hoje, novas instalações desta escola. Há um tom festivo nessa solenidade, que bem demonstra o regozijo que vai aos nossos corações ao contemplarmos no edifício ora inaugurado os melhoramentos à causa da educação escolar. Unânime é o sentir de todos que esses benefícios correspondem às justas aspirações há muito alimentadas em ver, neste pequenino recanto de nossa terra, um edifício dotado da bela aparência, do conforto e bem estar que se proporcionam às outras crianças de nosso Estado em similares estabelecimentos de ensino. Motivo de inveja senão de senso de inferioridade, por saberem as suas coleguinhas mais felizes, desaparecido a desigualdade de tratamento então existente. Em realidade transformou-lhes o sonho hoje todas estão no mesmo nível, usufruem as mesmas comodidades, gozam das mesmas vantagens, e nada mais elas temem invejar.

O primeiro dever da escola é fazer que todo e qualquer aluno aumente seu potencial de capacidade e zelo; do zelo e do entusiasmo que consiga despertar, dependem a força da escola e sua influência social. Para tal fim, como base é essencial, que o ensino seja ministrado em edifícios apropriados, com modernas instalações que ofereçam conforto, e ostentem, não a supérflua e ilusória aparência das coisas inúteis, mas o agradável aspecto que seja um atrativo para os alunos. É preciso, inicialmente, incutir na criança o gosto pela escola. E necessário também fazer com que os próprios pais, moradores em modestas casas, se interessem em mandar os filhos à escola, se entusiasmem diante do prédio da escola que tenham à vista.

Por conseguinte, a matrícula e a frequência dos alunos estão dependendo, em parte, dessa condição a boa instalação da escola. Pais ricos e afortunados, quando têm de enviar seus filhos a colégios, que indagam logo após terem conhecimento do corpo docente do estabelecimento? Que procuram examinar? Com o que se impressionam? Certamente com as instalações da casa de ensino. Chama-lhes logo a atenção a fachada do edifício; cuidam a seguir de verificar as disposições internas. E à medida que acompanham o diretor na visita do estabelecimento, vão reparando nas dimensões das salas, na limpeza, na higiene, nas comodidades que oferecem as várias dependências. Os pais destituídos de recursos financeiros mandam os filhos às escolas publicas. Nem por isso são menos zelosos pela educação deles. Querem vê-los bem. Se a escola apresenta mal aspecto, sem segurança, sujo e feio, naturalmente não permitem que os filhos a freqüentem. Uma escola publica deve, portanto, ser instalada em prédio adequado, que cause boa impressão e proporcione o bem estar.



A nossa escola está até agora nas condições almejadas. As suas novas instalações estão de acordo com as exigências do ensino e suportam perfeitamente confronto com as de outras escolas bem construídas.

E numa quadra angustiosa como a que ora atravessa a humanidade, cheia de apreensões, de dificuldades, de incertezas, em que por todo o lado deparamos destroços, amarguras, sofrimentos oriundos da cruenta guerra que assola o mundo, nada mais confortador do que assistir a uma solenidade como esta, em que todos nos reunimos para assinalar a construção de uma escola, significativo ato de fé no futuro da civilização e de confiança no progresso de nosso Brasil.

Devo meus senhores, antes de finalizar, mencionar os nomes dos beneméritos que se fizeram merecedores de nossa gratidão pelo bem que deles recebemos. São eles: a Companhia Fazenda Belém, representada pelo seu digno superintendente Sr. Baltazar Fidelis e seu administrador local Sr. Joaquim Pereira, aos quais expressamos o nosso profundo reconhecimento. E aqui, também deixamos consignados os nossos aplausos e gratidão ao patriótico governo de Dr. Fernando Costa, tão cheio de empreendimentos em prol da grandeza e prosperidade de nosso Estado, e ao preclaro Chefe da Nação, Dr. Getulio Vargas, a quem se acham entregues, na direção suprema, os destinos de nosso povo.

Com todo esse crescimento, a Vila Belém se vê com o objetivo de seguir o processo industrial. Passa então a ter emitido pelo município de Franco da Rocha energia elétrica de qualidade, pois a energia em Belém era muito fraca. Franco da Rocha obteve do Governo do Estado de São Paulo dois geradores diesel-elétricos, sendo inaugurado no ano de 1962 e comemorado pela população de Belém.

Após a construção desse novo sistema de ensino, o então prefeito de Francisco Morato, Cassiano Gonçalves Passos, faz homenagem a quatro professoras que participaram efetivamente do projeto Educação na Cidade, sendo privilegiadas por estabelecer seus nomes em escolas que seriam construídas mais tarde, sendo elas: Professora Lydia Scalet Walker, Professora Vanda Terezinha Nalin, Professora Lairce dos Santos Lupianha e Professora Tânia Fernandes.

A região da Vila Belém (atual Francisco Morato) apresentava uma taxa elevada de crescimento migratório, que ocasionou uma enorme demanda por vagas escolares. A rede Estadual atendia praticamente a totalidade dos alunos matriculados no primeiro e segundo grau da região, o baixo poder aquisitivo do povo inviabilizou a criação de ensinos particulares.

Em 1965 foi inaugurado outro estabelecimento de ensino na região, esta por sua vez tem local fixo e nele se ministravam aulas até o ensino médio. Esta instituição educacional localizava-se no centro da Vila Belém, e recebeu o nome de Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau Dr. Francisco Morato (E.E.P.S.G Dr. Francisco Morato), nome dado em homenagem ao comprador das terras da região da vila Belém, Francisco Antonio de Almeida Morato.

Ate o período de 1996, a cidade possuía cerca de 20 escolas estaduais, que abrigavam aproximadamente 30.238 alunos, contando com o 1º e 2º grau, algumas dessas instituições são:

EEPSG Profº Celestina V. Lengenfelder.

EEPSG Dr. Francisco Morato.

EEPSG Profº Rogério Levorin.

EEPSG Belém da Serra.

EEPSG Profº Bueno de Azevedo Filho.

## Capítulo 2

### 2.1. A construção de uma nova cidade.

A região de Vila Belém, como era chamada a atual cidade de Francisco Morato, era apenas um lugarejo, onde famílias migrantes acampavam e trabalhavam na construção da ferrovia Santos-Jundiaí, na época de 1850. Anteriormente esse vilarejo servia de parada de descanso para os tropeiros<sup>6</sup> que vinham de Minas Gerais pelo caminho que hoje é a região da Cantareira. Com a chegada da estrada de ferro financiada pela Companhia São Paulo Railway, surgiu na vila uma pequena estação.

Com o objetivo de transportar café e outros produtos para a região de Jundiaí a Vila Belém passou de um simples lugarejo a se tornar mais populoso, construindo novas relações sociais e econômicas. A estação de Belém foi aberta ao público em fevereiro de 1867, mas por muito tempo seu desenvolvimento paralisado, devido às mudanças que estavam ocorrendo na reforma da estação, impedindo a parada da locomoção na cidade.

No ano de 1895, a ferrovia vai sendo concluída, e o túnel para transpor a carga até Jundiaí vai sendo planejado para seu término. Nesse mesmo tempo o Barão de Mauá vendem sua parte da sociedade na companhia para a São Paulo Railway e a vila é transformada em uma fazenda de eucaliptos que fornecia lenha para ser usada na estrada de ferro.

Com as famílias migrantes se apropriando cada vez mais das terras da Vila Belém, o lugarejo cresce gradativamente e surgem nas margens da ferrovia armazéns, olarias<sup>7</sup> e cerâmicas que produziam tijolos e telhas utilizadas pela companhia.

Adauri Alves, (2001 pág. 29)

Em 1900, a região de Belém duplica seus trilhos e inaugura-se uma nova estação de abastecimento, tornando-se também entreposto de produtos agrícolas

---

<sup>6</sup> Considerados como condutores das tropas;

<sup>7</sup> Fábrica de louças de barro, manilhas, tijolos e telhas;

vindos de Bragança Paulista, Atibaia e cidades de Minas Gerais. A região tem um crescimento bastante considerável na época, pois agora não há somente operários, mas também famílias de grandes proprietários de terra que saíam da região do centro de São Paulo e de outros estados brasileiros.

## **2.2 A distribuição de terras e elevação a município.**

Em 1947, Belém foi loteada em sítios, passando a fazer parte da cidade vizinha, Franco da Rocha, que havia se emancipado, tornando, assim, distrito da cidade. Neste mesmo tempo, a região de Belém se vê com um grande problema, pois como as leis brasileiras não permitem que haja duas cidades com o mesmo nome, neste caso Vila Belém e Belém do Pará, a lei garante o nome mais antigo e Belém do Pará conserva seu nome, mas Vila Belém tem que mudar o seu.

Começa-se uma corrida pela emancipação da Vila Belém, a companhia vende essas terras para Francisco Antonio de Almeida Morato, e a família Morato passa a administrar esse local, pedindo a separação de Franco da Rocha.

Francisco Antonio de Almeida Morato nasceu em Piracicaba, no ano de 1868 Era político, advogado e professor. Fundou o Instituto da Ordem dos Advogados em 1916, sendo seu primeiro presidente e foi uma grande figura política. Com a compra das terras Francisco Morato anuncia a emancipação do local, Mas não assumiu seu papel de proprietário, pois há especulações da época de que o mesmo nunca visitou as terras.

Adauri Alves, (2001 pág. 15)

A Câmara Municipal de Franco da Rocha acolheu o nome do comprador das terras, foi então que, em 1965, houve a emancipação, passando o local a ser chamado Francisco Morato. É nesta época que foi eleito o primeiro prefeito da cidade Cassiano Gonçalves Passos, foi inaugurado a primeira farmácia da região, e construída também a Câmara Municipal, apresenta também o seu brasão<sup>8</sup> de armas.

---

<sup>8</sup> Brasão, conjunto de peças que representa as armas e força da nação. Com esse significado podemos entender o contexto na qual é estabelecido o escudo representativo;



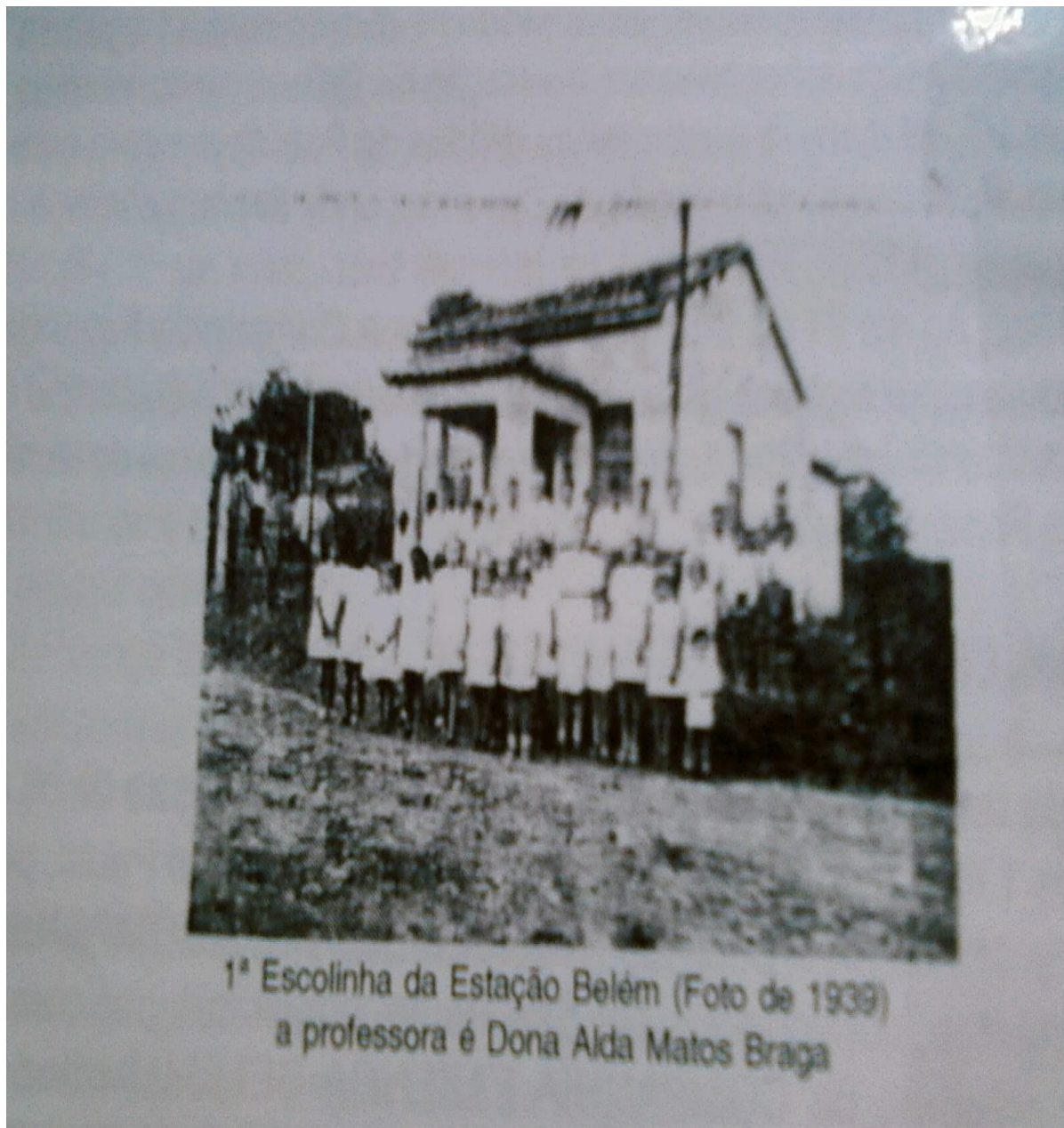
- I. A águia em heráldico a rainha das aves e é símbolo do poder, prosperidade, império, alto designa grandes empreendimentos e vitória.
- II. O metal ouro é indicativo de riqueza, esplendor, generosidade, nobreza, glória, poder, força, fé, prosperidade, soberania e mando, conseqüência direta de vitória sobre a barreira representada pela serra de Botujurú, e evocativo das desejáveis virtudes de administradores que pelo trabalho contínuo, promovam a prosperidade do município.
- III. A cruz representa à fé inquebrável da população do município, aludindo também a primeira capela do menino Jesus.
- IV. O contra-chefe (parte inferior do escudo) entende-se em forma de serra, a serra do Botujurú, em cujas encostas se situam no município.
- V. A coroa mural é o símbolo da emancipação política, é de prata com oito torres, das quais unicamente cinco estações aparentemente constituem a cidade. As portas abertas da sable (preto) proclamam o caráter hospitaleiro do povo de Francisco Morato.
- VI. No listel, PERTINACIA ET LABOR MONTEM SUPERAVERUNT, que se traduz como: “A pertinência e o trabalho conquistaram a montanha”, alude, ao

episódio da vitória sobre a terra do Botujurú, que deu azo ao crescimento do povoado, transformado em nosso município<sup>9</sup>.

---

<sup>9</sup> Informações retiradas do livro A história de Bethlém a Morato. Pag. 19 e 20;

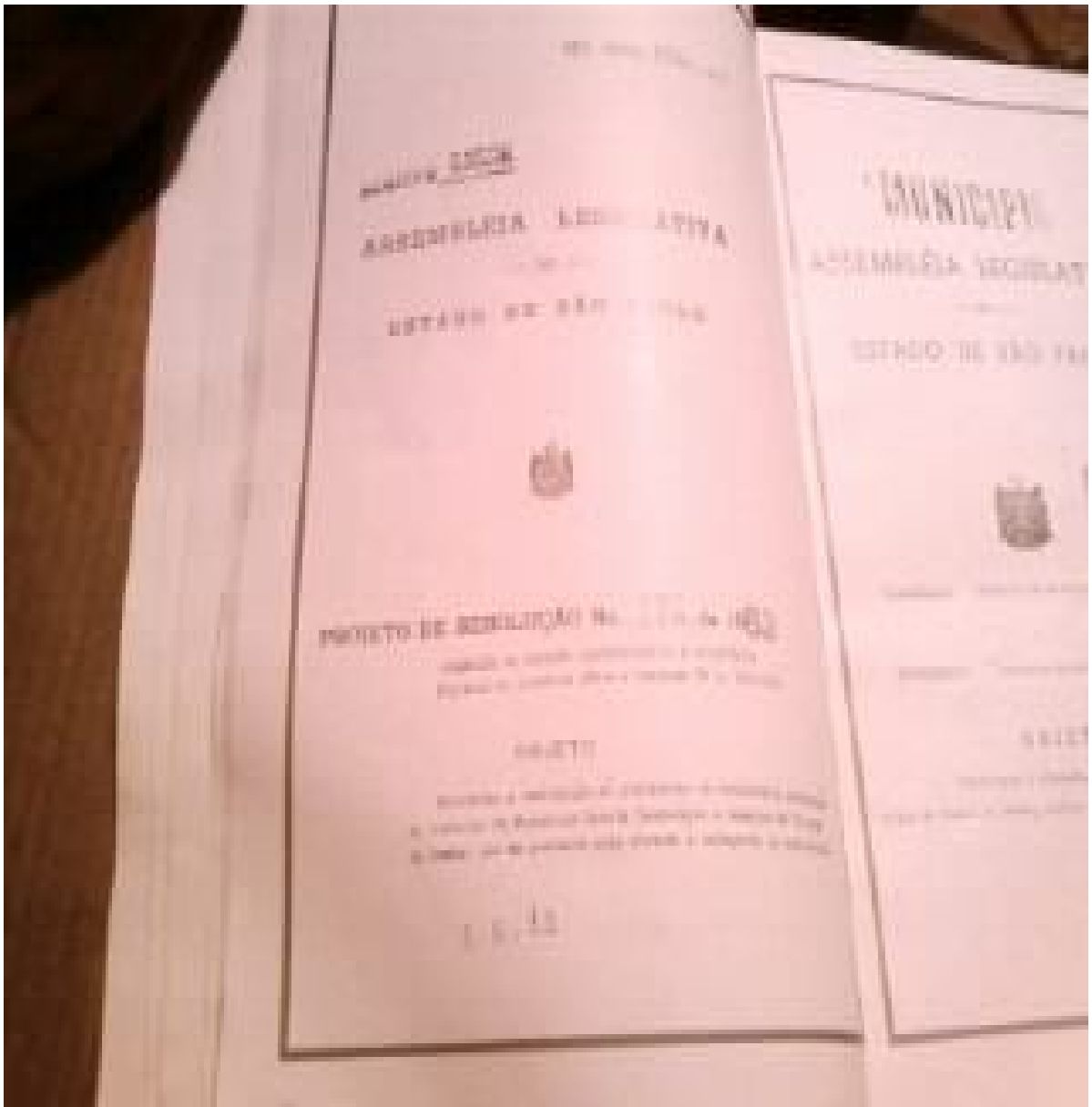
## Anexos



10

---

<sup>10</sup> Escolinha da Estação Belém (foto de 1939) a professora É Alda Matos Braga.

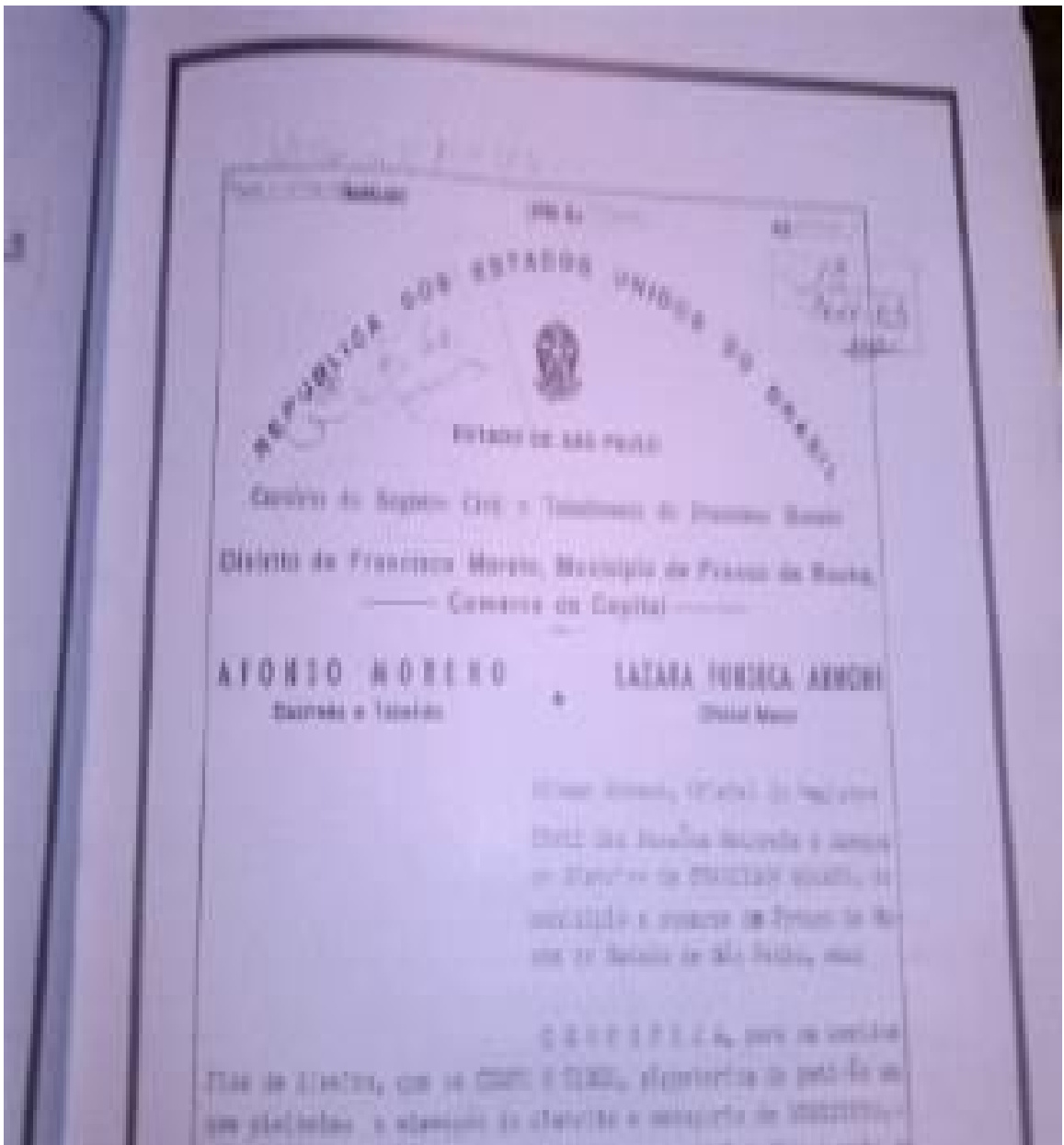


11

---

<sup>11</sup> Documentos a pedido de Emancipação da cidade de Francisco Morato.





12

<sup>12</sup> Documento a pedido de Emancipação da cidade de Francisco Morato feito pó Afonso Moreno.



Afonso Moreno

Exerceu o cargo de 1º Escrivão do Cartório de Registro Civil das Pessoas Naturais de Francisco Morato desde o ano de 1952, até o seu falecimento.

Foi considerado o emancipador da cidade de cidade de Francisco Morato, quando se engajou na luta juntamente com o então Deputado Dr. Blota Junior, para que Morato tornar-se município<sup>14</sup>

---

<sup>13</sup> Afonso Moreno, natural de Cajobi – SP, nascido em 29 de julho de 1920. Faleceu em caieiras – SP no dia 13/10/1972.

## **Considerações Finais**

Esse trabalho nos mostra a relevância de se construir uma história, abordando um intenso período de construção populacional e educacional na região de Francisco Morato, resgatando fragmentos de nossa história regional.

Essa pesquisa teve a finalidade de verificar como as transformações do sistema educacional na região do município de Francisco Morato podem contribuir para seu crescimento até a chegada do seu processo de emancipação.

Entre 1930 e 1965, estudamos e nos aprofundamos numa pequena partícula da história de Francisco Morato, e vemos como que se deram as idéias até a chegada da emancipação, ou seja, divisão de uma cidade para a outra.

---

<sup>14</sup> A dauri Alves, (2001 pág. 51) referência na pag. 24

## Referencias Bibliográfica

*Revista Ferrovia, Revista do Instituto Histórico e Geográfico SP, edição de Junho de 1950.*

*Jornal "O Moratense", edição de 22/09/1982*

*Jornal "Tribuna Regional", edição de 20/11/1982*

## Fontes

Biblioteca Pública de Francisco Morato

Prefeitura Municipal de Francisco Morato

Secretaria de educação e superintendência de Francisco Morato

**ALVES**, Aduari. *Documentos Interessantes para a História de Francisco Morato 1º parte*. Ed. São Paulo- Brasil, 2001

**PINTO**, Antônia Aparecida; **ALBERTIN**, José Laércio. *A História de Bethlém a Morato*. Ed. Aliança LTDA, 1996.

Consultas a Internet

Google, 2009

Mini Aurélio (dicionário)